ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUPLAN, realizada em 18 de novembro de 2010, na sede do CERESTA, com os membros abaixo assinados, membros do COMUPLAN, Representantes do DAEE, da Empresa Hidrostudio, da CDHU e outros presentes, para tratar da seguinte pauta: Parte I – Projeto de Proteção Hidrológica para a cidade de São Luís do Paraitinga; Parte II – Estudos Urbanísticos para novas habitações de interesse social; III – Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana.::::::::::::::::::::::::::::::::::::::
A reunião foi iniciada com a apresentação da pauta pela Coordenadora do Conselho, Assessora de Planejamento Cristiane Ap. de P. Bittencourt que agradeceu a presença de todos e esclareceu sobre a importância dos assuntos que serão discutidos, estabelecendo regras para discussão de todos os temas propostos para a reunião. Assim, passou-se a palavra ao Prof. Xaides que informou sobre a importância dos trabalhos do COMUPLAN e do processo participativo que foi instituído, desde da elaboração do plano diretor, bem como da necessidade de, passado o período da crise, legitimar as ações do governo, pela forma participativa, conforme determina o plano diretor. 1ª PAUTA: Foi iniciada a exposição das teorias e projetos conceituais elaborados pela UNESP, para a cidade, considerando a necessidade de uma reconstrução de uma cidade permeável, que conviva com as cheias do Rio Paraitinga. Esclareceu que alguns edifícios funcionaram como diques, na enchente, motivo pelo qual apresenta como solução a construção de projetos que pensem na proteção da cidade histórica. Assim, o Prof. Xaides apresentou a solução da construção de um edifício dique, a ser construído na margem do Rio Paraitinga, na altura da Rua do Carvalho, no imóvel que será reconstruído como escola de música, a qual teria a função de proteção, bem como de anfiteatro. Apresentou soluções de muros diques, código de obras que induza construções diques, etc. O Prof. Xaides esclareceu sobre a necessidade de integração das obras hidrológicas no Rio Paraitinga, com a criação do anfiteatro dique, que funcionará como proteção, servirá como elemento novo na paisagem e na criação de espaço cultural. O projeto do edifício dique integrará as ações do Estado e do Município na reconstrução. Em pergunta da Sra. Marli Reis, foi respondido pelo Prof. Xaides que o plano de mobilidade urbana prevê criação de ponte no bairro do Benfica. A Sra. Marli manifestou sobre a possibilidade de adequação do projeto hidrológico ao projeto urbanístico e, passou a sua apresentação das intervenções do DAEE. Disse que os trabalhos do DAEE levam em consideração os pequenos eventos e não o evento crítico, que somente terá soluções, após o plano de macrodrenagem ser finalizado, pois haverá estudo de barragens, uso e ocupação do solo. Já houve licitação do plano, todavia ainda não há ordem de serviço, há previsão de 12 meses para conclusão do plano. Informou que, por meio do CHPS, houve disponibilização de recursos para telemetria do Rio Paraíba, bem como mais R$ 900.000.00 para o sistema de alerta e telemetria que garantirá a compra de mais 10 estações de telemetria. O sistema de alerta para São Luís prevê, mais ou menos, 20 equipamentos de telemetria. Com os recursos do FEHIDRO serão comprados menor número de equipamentos, todavia digitais. Postos de telemetria. O DAEE já instalou um equipamento PLU/FLU para monitoramento do Rio Paraitinga. Disse que já existe sala de monitoramento para trabalhar juntamente com Defesa Civil Estadual e Municipal. Nesta ocasião foi sugerido pelo Prof. Xaides, ponto no Município de Cunha que possui características iguais o território do Município. A Conselheira Roxane solicitou informações sobre a instalação de telemetria na Bacia do Chapéu, quando foi informada que será privilegiada áreas ainda não contam com equipamentos. Esclareceu, ainda, que em estudos já realizados houve necessidade de se pensar no desassoreamento, derrocamento e proteção de margens. No centro urbano, a Sra. Marli falou da necessidade de proteção de muro dique no Centro Histórico, com atenção ao projeto arquitetônico. Da proposta consta a condução das águas pluviais que cairá num coletor que cairá na frente do Centro Histórico. A água do Rio há proposta da construção da parede no Centro Histórico. Em alguns pontos haverá proteção com gabião. Serão retirados touceira de bambu que fica dentro da calha, fora da calha teria escorregamento de material. Esclareceu que já houve pedido de licenciamento junto à CETESB. A idéia é melhorar escoamento de jusante. O material do desassoreamento será revertido ao Município para utilização de uso público, em obras e conservação de estradas. A Assessora de Planejamento esclareceu que a idéia de construção de muro dique foi explicitada, de forma veemente, pelo Prof. Aziz Ab'Saber, em ligações do Planejamento já no início do ano de 2010, em telefonemas de orientação com o nobre professor, ocasião em que disse sobre o início da reconstrução se dar pela construção da nova Matriz. Houve pergunta da conselheira Roxane sobre algum projeto de revitalização da Bacia, quando a Prefeita informou sobre a necessidade dos Municípios junto ao Comitê de Bacias. Ressaltou a conselheira quanto a necessidade de intervir rapidamente para não haver depósito de material em curto prazo de tempo e assoreamento do Rio Paraitinga. Esclareceu a Sra. Marli que deve haver uma preocupação com o desassoreamento pois a intervenção pode criar processos naturais e impactos no Rio Paraitinga a longo prazo. A Sra. Prefeita esclareceu sobre a dificuldade dos moradores na colaboração das intervenções na propriedade que são necessárias a execução do projeto. O desassoreamento do Rio Turvo já está em fase final. Informou, a

Sra. Marli sobre problemas que enfrentará no derrocamento, principalmente se for exigido EIA/RIMA. Para o derrocamento estão sendo analisados pontos e sendo feitos estudos matemáticos e hidrológicos para definição dos pontos, a fim de minimizar os impactos. O trecho do desassoreamento urbano depende de aumento do nível do Rio para se fazer embarcado e/ou com ensecadeira. A Sra. Marli solicitou o projeto que já foi realizado de proteção das margens para apresentação a Empresa que irá trabalhar com as obras do DAEE. Esclareceu a Sra. Marli que as ações do DAEE não resolverão problemas de eventos como o de 2010, pois as alternativas somente virão a partir da finalização do plano de macrodrenagem. Esclareceu a Sra. Marli que hoje entende que pequenas obras, nos grandes afluentes é que resolveram o problema, embora deva se aguardar o estudo de macrodrenagem. Em pergunta da Assessora de Planejamento sobre projetos de reflorestamento e obras na malha urbana durante o período dos estudos, foi respondida pela Sra. Marli que projetos de implantação de loteamentos na margem devem ser revistos e que projetos futuros de reflorestamento deve pensar em faixas para equipamentos de desassoreamento entrarem, ocasião em criar faixas a cada quilometragem. A Sra. Prefeita falou sobre a reestruturação da Defesa Civil com equipes de alojamento, transporte, etc, bem como do planejamento que está sendo feito para retiradas de famílias. Esclareceu a Sra. Marli sobre a grande chuva do início do ano de 2010 na bacia do Paraitinga e na bacia do Chapéu, momento em que o Sr. Carlos, da defesa civil, alertou sobre a cheia do Rio Jacuí. Após foi passada a palavra para a Empresa Hidro Studio que, na pessoa do Sr. Adriano informou que, a curto prazo, estão previstas pequenas barragens e o muro que circundará o Centro Histórico e da necessidade do projeto não impactar a paisagem urbana. Esclareceu que os projetos da UNESP podem ser atendidos. Esclareceu que será feito um muro de proteção de 2 metros da calçada, sendo que o sistema pensa na vasão das águas pluviais, quando será feita uma galeria que comportará a drenagem do Centro Histórico. A galeria será unidirecional e está sendo estudado um bombeamento para atender ocasiões críticas. O Prof. Xaides ressaltou sobre a importância de se preservar a paisagem do Rio nas moradias. O Conselheiro Donizete sugeriu a construção da calçada dentro do leito do Rio Paraitinga. A inversão do projeto favorecerá espaços para uso do Rio Paraitinga, como pesca. A Conselheira Nilde alertou sobre a preocupação de se ter um local sem segurança, caso a calçada seja colocada no leito do Rio. O Conselheiro Sergio Costa alertou sobre os problemas existentes de drenagem na cidade e se não interferirá na execução do projeto. A Conselheira Natália perguntou sobre a capacidade, ocasião em que foi informada sobre estudos neste sentido. A Conselheira Roxane alertou sobre problemas do sistema gerar problemas em outras localidades da cidade. O Prof. Xaides alertou sobre a necessidade futura de alargamento da calha, por indicação do plano de macrodrenagem e da obra proposta interferir neste projeto futuro, indicando sobre a necessidade de já se pensar em projetos em alargamento da calha no projeto proposto agora. Nesta ocasião a Sra. Marli esclareceu que as obras trabalham com cheias entre 3,00/4,00 metros e atenderão estes eventos, pois o evento como de 2010 imporão ações maiores que não interferiram no aumento da calha urbana do Rio Paraitinga. Informou ainda, que se já existisse plano de macrodrenagem as soluções seriam rápidas e eficazes. As obras previstas, segundo a Sra. Marli, tem prazo de 20 meses para ser finalizado, conforme contrato assinado.::

2ª PAUTA – ESTUDOS PARA MORADIAS DE INTERESSE SOCIAL: A Assessora de Planejamento esclareceu sobre o andamento da Ação Civil Pública e o andamento das ações do Setor de Planejamento, Defesa Civil e Social para destino dos recursos das doações ao Município, no início de 2010, bem como da posição do Município defender o posicionamento deliberado pelo COMUPLAN de destino dos recursos para aquisição de área para novo empreendimento do CDHU e para doação de lotes a munícipes de áreas de risco e de interesse social. Apos foi passada a palavra ao Prof. Xaides que expôs sobre estudos de habitações em área de encosta, buscando-se adequar as topografias do Município. Na reunião estavam presentes a Sra. Lídia e o Sr. Ito, representantes da CDHU, tendo em vista a necessidade do novo empreendimento ser pensados novos projetos que aproveitem melhor as áreas reservadas para ZEIS. Explanou, ainda, sobre a possibilidade de incorporação de técnicas construtivas sustentáveis em novos empreendimentos. Esclareceu sobre possibilidades de verticalização em algumas Zonas Urbanas, de acordo com os índices urbanísticos do Plano Diretor. Tratou de incorporação de técnicas sustentáveis como captação de energia eólica, solar, “morar sem carro” etc. Houve manifestação dos membros do COMUPLAN sobre definição das áreas de topo de morro, ocasião em que houve esclarecimento sobre mapeamento já realizado pelo INPE. O prof. Xaides apresentou projetos desenvolvidos pelos bolsistas da UNESP que já pensam em tipologias que aproveitem melhor o terreno. A Assessoria de Planejamento esclareceu sobre a possibilidade de, logo definindo o perfil das famílias que concorrerão ao novo empreendimento, realizar-se o sorteio e trabalhar no projeto novo com o perfil das famílias já sorteadas. A Sra. Lídia manifestou-se sobre o novo projeto ser desenvolvido pelo Município, que conhece a realidade local. Assim, sugeriu que a Prefeitura se manifeste quanto ao interesse do projeto ser do Município, devendo ser esta posição ser demarcada pela Prefeita. Todavia, os projetos deverão

atender os custos da CDHU. A Sra. Lídia esclareceu que a CDHU já possui projetos e tipologias que atendam ao conceito de melhor aproveitamento da área a ser ocupada. Sugeriu que o Município poderia apresentar uma planta e projeto básico para a CDHU, a fim de incorporar estes projetos na nova unidade da CDHU, juntamente com a documentação que será encaminhada à CDHU para o estudo de viabilidade da área. A Sra. Lídia informou sobre levantamento preciso da área que estará sujeita ao empreendimento das 100 moradias, liberadas pela Secretaria de Estado de Habitação. Assim, se a Prefeitura adquirir mais área, deverá constar desmembramento da área do novo conjunto da CDHU. A Sra. Lídia colocou uma estimativa de R$ 2.500,00 a R$ 4.000,00 de infraestrutura para novos empreendimentos. O Prof. Xaides colocou sobre a possibilidade de se implantar um Consórcio para aquisição de uma área maior, com uma parceria com o proprietário. ::::::::

O COMUPLAN foi informado sobre início do trabalho de atendimento aos moradores do Conjunto Monsenhor Tarcísio de Castro Moura pelos bolsistas da UNESP nos dias 19 e 20 de novembro e, do 1º encontro com a ONG United Way do Brasil no próximo dia 25 de novembro, a partir das 17h00 no Centro Pastoral, para início de trabalho social e de geração de renda.::::::::